

O DESENHO COMO AVALIAÇÃO: A EXPRESSÃO E A CRIATIVIDADE NO AVALIAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Isabele Ferreira Santos¹

Beatriz Teixeira Rangel²

Breno Amaral Matta³

Lucas Lira Ribeiro⁴

Resumo: A avaliação da aprendizagem escolar segue sendo problematizada e debatida no campo educacional. Com percursos classificatórios, punitivos e convergindo o processo avaliativo a somente provas, Luckesi (2005) discute essa perspectiva e afirma que o processo avaliativo deve ter caráter diagnóstico, formativo e transformador. A avaliação na Educação Física escolar (EFe) é um tema bastante polêmico, desde as mudanças nas concepções de ensino que a área atravessou em meados da década de 1980, no Brasil (DARIDO, 2012). De modo geral, o processo de avaliação passou a ter um novo direcionamento, deixando de focar exclusivamente na aptidão física dos estudantes para também considerar a participação, o interesse e a frequência. Nosso objetivo é problematizar a avaliação da aprendizagem na EFe nos anos iniciais do ensino fundamental e compartilhar estratégias avaliativas afetivas e efetivas realizadas. Realizamos uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa que além de discutir a avaliação da EFe nos anos iniciais do ensino fundamental, revela os resultados de processos avaliativos feitos por participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Destacamos que o processo avaliativo se constituiu como ferramenta essencial tanto para analisar a efetividade das práticas pedagógicas propostas, quanto para compreender o desenvolvimento dos estudantes. Para além da observação, do registro de participação e do interesse dos estudantes nas aulas, o grafismo infantil também foi utilizado para auxiliar na identificação da etapa do desenvolvimento infantil (BRASIL, 2024). Concluímos que os processos avaliativos utilizados deram visibilidade ao que foi ensinado nas aulas de Educação Física, que o desenho é uma das formas essenciais ao pensamento humano e um recurso pedagógico que possui seus próprios códigos (MARTINS, 1976). A fim de melhor entender o que os desenhos expressam, destaca-se a necessidade de uma escuta atenta enquanto eles são produzidos, contribuindo com uma melhor compreensão dos discentes pelo professor.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Avaliação, Ensino Fundamental anos iniciais.

¹ Doutoranda do curso de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, isafs@ufrj.br;

² Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Federal Fluminense – UFF, teixeirabeatriz@id.uff.br;

³ Graduando do curso de Educação Física da Universidade Federal Fluminense – UFF, amaralb803@gmail.com;

⁴ Graduando do curso de Educação Física da Universidade Federal Fluminense – UFF, lucaslira46@gmail.com

Introdução

"Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana."

Carl Jung (1991)

Ao buscarmos em nossas memórias experiências que tivemos sobre avaliação na escola, muito provavelmente virão lembranças boas, ruins, desafiadoras, ameaçadoras e até mesmo traumáticas. Historicamente o ato de avaliar é associado a atribuição de uma nota, a um escalonamento (ou ranqueamento), a uma premiação ou punição. Distante de uma perspectiva tradicional de avaliação, Luckesi (2005) afirma que a avaliação da aprendizagem precisa ser encarada como um recurso pedagógico útil e necessário, o qual auxilia educadores e educandos na busca da construção de si mesmo, assim como do seu melhor modo de ser na vida. O ato de punir, medir, quantificar e não compartilhar com os educandos as estratégias utilizadas para a obtenção de seus resultados ou nota são alguns dos pressupostos da perspectiva tradicional da avaliação na educação.

Especificamente na área da Educação Física escolar, Darido (2012) aponta que na década de 70 a aptidão física dos estudantes, seu domínio motor, seu desempenho esportivo e o *score* alcançado em testes físicos eram as estratégias avaliativas utilizadas pelos professores. É importante destacar que a entrada da Educação Física no ambiente escolar foi marcada por disputas, avanços e recuos, estando sempre subordinada à perspectiva da saúde, da aptidão física ou ao comportamento dócil e disciplinado.

Castellani Filho (1998) ressalta a Reforma Couto Ferraz, em 1851, como um primeiro marco da obrigatoriedade da Educação Física nas escolas dos municípios da Corte, pautada na justificativa do corpo saudável sendo essencial para sustentar as atividades intelectuais. O autor também destaca o parecer de Rui Barbosa de 1882, a Carta Magna de 1937 e a Reforma Capanema de 1942 como reestruturações educacionais brasileiras, as quais defendiam a presença da Educação Física no sistema escolar com foco na aptidão física.

Com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDB), em 1961, uma organização do sistema escolar brasileiro ocorreu. Previa-se que a Educação Física na escola fosse centrada na capacitação física do trabalhador, com ênfase na aptidão física e investimento no esporte - este melhor estruturado na segunda LDB, em 1971 (CASTELLANI FILHO, 1998). Durante o cenário de redemocratização do Brasil nos anos 80, muitos

intelectuais trouxeram novas propostas à educação nacional, inclusive na esfera da avaliação da aprendizagem. Essas propostas foram incorporando-se na LDB, ocasionando sua terceira versão em 1996. Nela, a Educação Física garante o seu espaço como componente curricular obrigatório - facultativa apenas em alguns casos - e integrada à proposta pedagógica escolar.

Neste cenário de redemocratização do país, novas ideias pedagógicas se dissiparam e a avaliação da aprendizagem passou a ser considerada um processo, o qual deverá auxiliar o educando a aprender mais e melhor. Sendo reformulada para além de uma nota, a avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar passou a considerar a participação, o interesse, a frequência e registros feitos, configurando uma nova perspectiva de avaliação instaurada nos anos 80 e 90. Para Darido (2012) avaliar em Educação Física implica auxiliar o estudante a perceber suas facilidades, dificuldades, e sobretudo ajudá-lo na identificação de seus progressos, enxergando dessa maneira as suas reais condições.

Com a perspectiva de romper com os padrões de avaliação da aprendizagem da Educação Física escolar, centrados na aptidão física e ainda presentes nos contextos de Educação Física escolar, participantes do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) planejaram e executaram uma proposta de avaliação, baseada no desenho, com os estudantes do ensino fundamental durante o bimestre de aplicação do conteúdo de esportes. O objetivo desta escrita é problematizar a avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental e compartilhar estratégias avaliativas afetivas e efetivas realizadas pelos pibidianos, nesta etapa da escolaridade. Este trabalho justifica-se por contribuir com o campo científico da Educação Física, compartilhando estratégias avaliativas eficazes para os anos iniciais do ensino fundamental, uma vez que é escassa a literatura da temática nesta etapa da educação básica (SANTOS e MAXIMIANO, 2013).

Os anos iniciais do ensino fundamental compreendem crianças de aproximadamente 6 a 11 anos, destina-se em suas séries iniciais a finalizar o processo de alfabetização, preparar o estudante para lidar com desafios reais a vida cotidiana, desenvolver sua autonomia e estimular o pensamento criativo, crítico, lógico e argumentativo (BNCC, 2017). A ampliação da compreensão do mundo é fundamental nesta etapa da educação básica, de forma que desenhos e expressão corporal são as principais manifestações de linguagem. Ribeiro (2003) afirma que o desenho é uma representação gráfica essencial do pensamento do ser humano e, como atividade escolar aliado ao jogo, pode ser considerado um recurso pedagógico potente.

Os desenhos feitos pelos estudantes, além de linguagem também traduzem as etapas do desenvolvimento infantil que estão (BRASIL, 2024). A pressão que imprimem no(s) lápis ao traçar no papel, as representações que nele trazem, o esquema de cores e formas que selecionam, evidenciam aspectos de suas personalidades em constante desenvolvimento. Ao apostarmos nos desenhos como uma expressão criativa para avaliar as aulas de Educação Física, recorreremos à literatura a fim de compreender melhor as contribuições do campo com essa aposta avaliativa.

Metodologia

Realizamos uma revisão da literatura e relatamos a experiência de avaliar que obtivemos com turmas de 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. Nossa pesquisa exploratória nos proporcionou maior familiaridade com o problema e nos forneceu informações mais amplas a respeito da avaliação no ensino fundamental anos iniciais.

Nesta revisão da literatura, utilizamos a plataforma de dados da Scielo, com os operadores de busca “avaliação”; acrescido de “Educação Física”; e “ensino fundamental”. Nesta busca encontramos apenas 13 artigos, dos quais após a leitura dos seus títulos, oito foram descartados por não estarem diretamente relacionados com a temática que desejamos pesquisar. Entre os artigos descartados, temas como: Lutas e capacidade física (SILVA *et all*, 2019); A relação entre desempenho acadêmico e desempenho motor (COSTA *et all*, 2019); Ações de prevenção na escola relacionadas ao excesso de peso infantil (BATISTA e LENISE JAIME, 2017); O fenômeno do bullying nos anos finais do ensino fundamental (CROCHÍK, 2016); O estabelecimento de programa de educação postural (RITTER e SOUZA, 2015); A contribuição de diferentes conteúdos no ensino fundamental para o desenvolvimento de habilidades motoras (ARAÚJO *et all*, 2012); A qualidade de vida do docente de Educação Física no Paraná (MOREIRA *et all*, 2010) e a gestão do ensino fundamental pelo governo de São Paulo (FRACALANZA, 1999) foram descartados para essa pesquisa. Dentre os 5 artigos selecionados por seus títulos, o de Antunes e Dantas (2010) foi retirado da análise na íntegra, pois ao lermos o resumo - tratando-se da investigação do conhecimento declarativo de estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental - notamos que este não relacionava-se com o recorte do ano de escolaridade da nossa pesquisa.

Nos 4 artigos selecionados para a leitura na íntegra, identificamos as seguintes estratégias avaliativas: a criação de diários de Educação Física, pelos estudantes (SANTOS *et*

all, 2019), o registro, a interpretação, a fotografia, o desenho, fichas de avaliação do professor e fichas de autoavaliação dos estudantes (SANTOS *et all*, 2014); a importância da participação da família nos processos educativos, assim como a articulação da Educação Física ao Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) visando a avaliação como um processo de melhoria da prática pedagógica (CARDELLI E ELLIOT, 2012) , e o uso de relatórios descritivos, desenhos, diários, autoavaliação, construção de brinquedos e atividades escritas (SANTOS e MAXIMIANO, 2013).

Em Santos *et all* (2019) encontramos a produção de narrativas individuais sobre as aulas de Educação Física, realizadas a partir de diários pelos estudantes, nesses instrumentos ficaram expressas as relações com os saberes da disciplina ao longo dos anos. Os autores destacam que ao confeccionarem os diários, reflexões sobre os sentidos atribuídos aos processos de ensino-aprendizagem são atribuídos. A linguagem escrita e imagética (desenho) nos diários, também foi observada pelos autores, o que permitiu a expressão de suas experiências e a compreensão dos sentidos que atribuem aos seus aprendizados. O diário foi empregado no início, (diagnose) no meio (formativo) e no fim (somativo). Ao registrarem seus sentimentos e vivências, as crianças se transformam e se apropriam dos saberes veiculados durante as aulas. A leitura dos registros gerou a tomada de consciência das aprendizagens e até mesmo o seu ressignificar (SANTOS *et all*, 2019).

Em Cardelli e Elliot (2012) encontramos uma investigação sobre os fatores que explicam o sucesso de uma escola carioca localizada em uma área de risco. Apesar do tema não se relacionar diretamente com nossa pesquisa, destacamos que os autores enaltecem a participação da família e da comunidade na vida escolar dos estudantes, a necessidade de uma proposta pedagógica definida, que garanta práticas contextualizadas e significativas com as realidades dos estudantes, são considerados fatores chave para o sucesso. Na concepção de avaliação, os autores destacam-a como um instrumento necessário para corrigir rumos e planejar o futuro, sugerindo uma avaliação da Educação Física que não está preocupada com a medição, mas com a melhoria contínua da prática pedagógica (CARDELLI E ELLIOT, 2012).

Em uma pesquisa-ação colaborativa, Santos *et all* (2014) investigaram a avaliação na Educação Física escolar, buscando possibilidades para a atuação profissional. Os autores destacam a avaliação processual e qualitativa, salientando a avaliação como prática indiciária, ou seja, baseada primeiro no registro e interpretação para posteriormente tomar decisões. Os

autores apresentam e descrevem a aplicação de um conjunto de instrumentos de registro, os quais tornam a observação uma prática sistemática. Dentre os instrumentos relatados, Santos *et all* (2014) apresentam a fotografia e o desenho, justificando que estes auxiliam na superação da dificuldade de traduzir experiências corporais para a linguagem escrita. Segundo os autores, o desenho, em particular, permitiu que os estudantes manifestassem seus sentimentos e emoções, transformando o saber de domínio (que se materializa no *fazer com*) em saber-objeto (saberes enunciados/teóricos). Tanto fichas de avaliação confeccionadas pelos professores, quanto fichas de autoavaliação confeccionadas pelos estudantes são estratégias levantadas pelos autores. A construção de um diário de Educação Física, pelos estudantes, também está presente na obra de Santos *et all* (2014), corroborando com a pesquisa de Santos *et all* (2019) e com a pesquisa de Santos e Maximiano (2013). Neste diário, narrativas sobre as experiências vivenciadas são produzidas, oportunizando a incorporação do saber.

Santos e Maximiano (2013) reafirmam a especificidade da Educação Física enquanto disciplina privilegiada do "fazer com" em vez do "falar de" e "escrever sobre". Nesse aspecto, alguns caminhos e possibilidades concretas são levantadas pelos autores do artigo, baseando-se na entrevista com três professoras de educação física. O relatório descritivo, o desenho, o diário de educação física, a autoavaliação, a construção de brinquedos e até mesmo atividades escritas são colocadas pelas professoras participantes como estratégias possíveis.

Aproveitamos as estratégias avaliativas encontradas na revisão de literatura, para compartilharmos a experiência avaliativa construída por um grupo do PIBID. Ao planejarem e executarem uma proposta de avaliação com turmas do 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, dois grupos de participantes do PIBID organizaram as atividades bimestrais e estratégias avaliativas dentro do conteúdo dos esportes. Nas turmas do 2º e 3º ano, o grupo de esportes abordado durante as aulas foram os de campo e taco, de precisão, marca e os de invasão. Já nas turmas de 4º e 5º ano, os esportes de rede e parede e invasão foram os trabalhados. As estratégias utilizadas para avaliar as aprendizagens foram a observação, o registro de participação/interesse dos estudantes e o desenho.

Vale ressaltar que na escola onde o PIBID está sendo realizado, as aulas de Educação Física recebiam outra configuração no que diz respeito ao espaço onde elas aconteciam, aos conteúdos trabalhados e as estratégias de avaliação realizadas. Até o ano anterior do ingresso do PIBID na escola as aulas de Educação Física, que atualmente acontecem na quadra

poliesportiva localizada no 4º andar da escola, aconteciam no pátio de entrada da escola ou no parquinho infantil. A diversidade de vivência dos conteúdos da Educação Física escolar era restrita e a avaliação era negligenciada.

Mesmo diante desse obstáculo, nosso grupo do PIBID se desafiou a construir propostas avaliativas da Educação Física escolar inovadoras - naquela escola - a cada bimestre, ressignificando o espaço da disciplina. Assim como os avanços e recuos descritos na introdução deste artigo sobre a inserção da Educação Física no espaço escolar, as estratégias avaliativas também precisaram ser recuadas, atravessadas e avançadas. Mas não foram em hipótese nenhuma negligenciadas. Concordamos com Luckesi (2005) sobre as estratégias avaliativas destacando que independente de quais forem elencadas, precisam ser acolhedoras, reorientar rotas e acima de tudo considerar as especificidades do contexto dos estudantes.

Resultados e discussão

Ao realizarmos uma revisão sistemática da literatura, observamos que na Educação Física, algumas instituições ainda avaliam o aprendizado de seus alunos através da execução de movimentos padronizados e repetitivos, sem qualquer consideração do contexto sociocultural que os mesmos vivem (SILVA, NEGREIROS e GONÇALVES, 2021). Os autores ainda revelam que as dimensões conceituais e atitudinais seguem sendo deixadas em segundo plano pelos educadores, os quais permanecem priorizando a dimensão procedimental.

Indo de encontro a essa perspectiva, destacamos a obra de Santos e Maximiano (2013) a qual destaca que a Educação Física escolar lida com o saber-domínio (que se materializa no *fazer com*) e o saber-relacional (relação consigo e com os outros), centrados na dimensão do "fazer com", subvertendo a forma escolar tradicional que valoriza a linguagem e a simbolização do mundo (falar de, escrever sobre). Dessa maneira a Educação Física no contexto escolar, desde de que foi legitimada enquanto componente curricular obrigatório, segue militando por sua singularidade e significação especialmente nas práticas avaliativas.

Compreendemos que a criança não aprende apenas quando lê, escreve e fala. Ela também aprende quando se expressa corporalmente e graficamente, uma vez que se expressar/movimentar não pode ser considerado apenas natural, espontâneo, biológico; relaciona-se, principalmente, com questões culturais, afetivas e sociais. Na Educação Física, mais importante do que conseguir sistematizar uma explicação escrita ou verbal sobre o que

se aprendeu, certamente, é a experiência vivenciada. E elas demonstrarem o conhecimento absorvido através do desenho, foi um método avaliativo que valorizou a experiência pessoal de cada aluno durante as aulas. Para Martins (1976) o desenho é uma forma de linguagem que tem seus códigos próprios e para que o adulto compreenda o que ele expressa, é preciso fazer uma escuta atenta do autor enquanto este o produz.

Ao adotarmos o desenho como estratégia avaliativa nas turmas de 2º, 3º, 4º e 5º ano destacamos que essa estratégia, somada à observação, ao registro de participação e interesse dos estudantes deram visibilidade ao que foi ensinado nas aulas de Educação Física. Corroboramos em nossos resultados de avaliação com Martins (1976) no ponto de vista que o desenho é uma das formas essenciais ao pensamento humano e uma forma muito potente de expressão dos estudantes. A fim de melhor entender o que os desenhos expressam, destaca-se a necessidade de uma escuta atenta enquanto eles são produzidos, contribuindo com uma melhor compreensão dos discentes pelo professor. É importante que os docentes abram um diálogo com os alunos sobre o que eles lembram dos conteúdos, o porque eles escolheram recordar essa determinada aula como “favorita”, e como isso os marcou. Isso torna a avaliação leve e benéfica tanto para os alunos quanto para os professores.

Considerações finais

Consideramos importante destacar alguns aspectos relacionados à escola onde o PIBID aqui mencionado se insere. Na rede educacional onde a escola que recebe o PIBID se insere, a disciplina Educação Física não faz parte do boletim dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, a disciplina não tem participação na escrita dos relatório bimestral dos estudantes e também não participa das reuniões entre professores e responsáveis. Ressaltamos também a falta de espaços adequados para ministrar as aulas, a falta de infraestrutura e de investimentos em recursos materiais importantes para a disciplina. Logo, em um ambiente onde a desvalorização da Educação Física se faz presente, empecilhos não faltam para os professores quando o assunto é a avaliação.

Mesmo com esses empecilhos, a avaliação desses estudantes se faz necessária e urgente. Neste cenário utilizamos como estratégias avaliativas a observação, o desenho, o registro de participação e o interesse do estudante nas aulas ministradas. O desenho que até pode parecer como algo comum do cotidiano das crianças, dessa vez possuiu outro intuito: não eram mais desenhos de próprio ímpeto em linhas coloridas. Os registros gráficos dos

estudantes foram interpretados como maneiras de expressarem o que aprenderam, gostaram e absorveram daquele semestre nas aulas de Educação Física.

Para além do instrumento avaliativo selecionado(s), ressaltamos com Luckesi (2005) a disposição necessária do avaliador. Para ele, o ponto de partida do avaliador deve consistir na disposição de acolher o estudante em seu modo de ser, independente da disciplina ou do instrumento de avaliação que utilizamos. Contudo, os avaliadores precisam despir-se do julgamento prévio - porque ele não se vincula ao acolhimento, pelo contrário: ele exclui - e opondo-se ao julgamento, poderão seguir diagnosticando e decidindo. Por fim, fechamos nossas ideias trazendo novamente Luckesi (2005), ao nos despertar que o ato de avaliar é dinâmico, de constatação e de tomada de decisão rumo a um objetivo, o qual deverá sempre estar alicerçado nas expectativas dos estudantes.

Esperamos com a presente pesquisa contribuir com o campo da educação física escolar, servindo de inspiração e reflexão para futuros trabalhos sobre a avaliação da disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental e finalizamos nossas reflexões por aqui lembrando Freire (2009) de que no início de cada ano letivo, os corpos das crianças também precisam ser matriculados - e não apenas os seus cérebros. Que possamos seguir fortes militando pela presença, prestígio e valorização da Educação Física e de sua avaliação nas etapas escolares iniciais.

Referências:

ANTUNES, Fábila Helena. DANTAS, Luiz. Sistematização do conhecimento declarativo em educação física escolar de 5a à 8a séries do ensino fundamental. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*, São Paulo, v.24, n.2, p.205-21, abr./jun. 2010.

ARAÚJO, Maurício Pires de. BARELA, José Angelo, CELESTINO, Melissa Leandro, FORTI BARELA, Ana Maria. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 18, nº 3, pág. 153 - 157, 2012.

BATISTA, Mariangela da Silva Alves Mondini, LENISE JAIME, Patrícia Constante. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. *Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26. nº 3, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Caderneta da Criança: passaporte da cidadania*. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Versão eletrônica, 7ª edição, 2024.

CARDELLI, Douglas Teixeira. ELLIOT, Ligia Gomes. Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 77, p. 769-798, 2012.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas, SP: Papirus, São Paulo, 1988.

COSTA, Rafaela Zortéa Fernandes. MARQUES, Inara. SANTOS, Dalberto Luiz de. MEDINA-PAPST, Josiane. Relação entre a autopercepção de competência, o desempenho acadêmico e motor de crianças. *Journal of Physical Education*, v. 30, 2019.

CROCHÍK, José Leon. Hierarquia, violência e bullying entre alunos de escolas públicas de ensino fundamental II Facebook Twitter. *Revista Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 26, nº65, pág. 307 - 315, 2016.

DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. *Caderno de formação: formação de professores didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16 p. 127-140, 2012.

FRACALANZA, Paulo Sérgio. A gestão do Ensino Fundamental pelo governo do estado de São Paulo: uma análise do financiamento e dos indicadores sociais de educação (1980-1993) *Revista Educação & Sociedade*, v. 20, nº 69, pág. 92 - 118, 1999.

MARTINS, Mirian Celeste . A psicologia do desenho infantil. *Caderno Nova Mulher/ Folha de São Paulo*, São Paulo, 1976.

RIBEIRO, Mônica Cintrão França. **Avaliação escolar do desenho infantil**: uma proposta de critérios para análise. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

RITTER, Alexandre Luis. SOUZA, Jorge Luiz de. Programa de educação postural para o ensino fundamental: estudo de acompanhamento de um ano Facebook Twitter. *Motriz: Revista de Educação Física* , v. 21, nº 3, pág. 256 - 262, 2015.

SANTOS, Wagner dos. VIEIRA, Aline de Oliveira. MATHIA, Bruna Jéssica. BARCELOS, Marciel. CASSANI, Juliana Martins. Avaliação na educação física escolar: analisando as experiências das crianças em três anos de escolarização. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 25, 2019.

SANTOS, Wagner dos. MACEDO, Lyvia Rostoldo. MATOS, Juliana Martins Cassani. MELLO, Andre da Silva. SCHINEIDER, Omar. Avaliação na Educação Física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. v..30. n.04. p.153-179, 2014.

SILVA, Harrison Vinícius Amaral da. NASCIMENTO, Tércio Amancio do. LIMA, Tatiane Melo de. COSTA, André dos Santos. O efeito de um programa estruturado de iniciação as lutas sobre as capacidades físicas, a atenção visual e o desempenho escolar em crianças do ensino fundamental. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, v.41 (2), 2019.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston; GONÇALVES, Ravena Feitosa. A percepção docente sobre a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 31, 17 de agosto de 2021.